



Cada uma a seu modo, todas as religiões exaltam a compaixão e a fraternidade universal, a sinceridade e a honestidade, a humildade e a mansidão, valores incontestáveis que ninguém quer ver desaparecer. Ao mesmo tempo, lançamos um rápido olhar para o mundo e vemos católicos contra protestantes na Irlanda do Norte, cristãos contra muçulmanos nos Balcãs, muçulmanos contra hindus na Índia, hindus contra budistas no Sri Lanka, suicídios religiosos coletivos na África e nos Estados Unidos, terrorismo de seitas religiosas no Japão, embates entre igrejas e seitas por todo lado. O universo da religião foi sempre complexo, contraditório e conflitivo.

Em perspectiva comparada, este livro investiga todas as formas de religiosidade, expondo suas semelhanças e diferenças. Mostra a distinção entre o cristianismo católico, o cristianismo das igrejas ortodoxas orientais e o das muitas denominações protestantes. Apresenta os deuses africanos. Define e contextualiza o judaísmo, o islamismo, o espiritismo. Percorre o continente asiático e ensina o que é hinduísmo, budismo, taoísmo, confucionismo, xintoísmo. Oferece informações fidedignas que permitem ao leitor atualizar-se em matéria de pluralismo religioso e diversidade cultural. E, na versão brasileira, esta verdadeira enciclopédia traz ainda um apêndice sobre as religiões no Brasil, de autoria do cientista social Antônio Flávio Pierucci.

Com serenidade e largueza de visão, *O livro das religiões* descreve as características e o espírito próprio de cada fé. Mas vai além: monta um abrangente quadro de referência das interações e angústias espirituais não religiosas. Sua leitura, assim, propicia um contato intelectual raro, esclarecido e generoso com um dos pilares da vida da humanidade.



Jostein Gaarder é professor de filosofia e literatura no segundo grau. É autor de *O mundo de Sofia*, *Vita brevis*, *O dia do curinga*, *Através do espelho*, *Maya*, *Mistério de Natal* e *Ei! Tem alguém aí?*, todos publicados pela Companhia das Letras.

Henry Notaker é jornalista; trabalhou nas áreas de cultura e política exterior. Publicou vários livros técnicos e didáticos.

Victor Hellern possui uma longa experiência como professor e diretor de escola. Escreveu livros sobre teologia e história das idéias.

O Livro das Religiões

Jostein Gaarder

Victor Hellern

Henry Notaker

O Livro das Religiões

TRADUÇÃO
ISA MARA LANDO

REVISÃO TÉCNICA E APÊNDICE
ANTÔNIO FLÁVIO PIERUCCI

7ª reimpressão

CIA. DAS LETRAS

Copyright © 1989 by Gyldendal Norsk Forlag

Título original:
Religionsboka
Traduzido da versão inglesa
The book of religions de James Anderson

Capa:
Silvia Ribeiro
sobre ilustração de Maria Eugênia

Preparação:
Márcia Copola

Revisão:
Ana Maria Barbosa
Ana Maria Alvares

As citações *bíblicas que aparecem no texto foram extraídas da Bíblia de Jerusalém (São Paulo, Sociedade Bíblica Católica/Paulus, 1985).*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gaarder, Jostein, 1952-
O livro das religiões / Jostein Gaarder, Victor Hellern,
Henry Notaker ; tradução Isa Mara Lando ; revisão técnica
e apêndice Antônio Flavio Pierucci. — São Paulo:
Companhia das Letras, 2000.

Título original: *Religionsboka*.
ISBN 85-7164-994-4

1. Conduta de vida 2. Religião - História 3. Religiões
I. Hellern, Victor. II. Notaker, Henry. III. Título.

00-1239

CDD-29I

Índice para catálogo sistemático:

1. Religiões 291

2001

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3846-0801
Fax: (11) 3846-0814 www.companhiadasletras.com.br

Sumário

Introdução,
Conhecimento religioso,
Religiões com origem na Índia,
Religiões do Extremo Oriente,
Religiões africanas,
Religiões surgidas no Oriente Médio: monoteísmo,
Filosofias de vida não religiosas,
Novas religiões e novas perspectivas,
Ética,
Apêndice: As religiões no Brasil,
Índice,

Introdução

Será que precisamos de uma filosofia de vida?

Imagine-se chegando a nossa galáxia, a Via Láctea. Durante milhares de anos você voa sem rumo entre as estrelas e os sistemas solares. De vez em quando, gira em torno de um planeta — sem enxergar o menor sinal de vida. Você já está prestes a ir embora da Via Láctea quando, de repente, avista um planeta transbordando de vida no meio de uma das múltiplas espirais da galáxia. Nesse exato momento você acorda. A viagem foi um sonho! Mas você percebe que o planeta que descobriu em seu sonho é o planeta onde você vive.

Você talvez seja jovem. É bem possível que tenha uma longa vida pela frente. Mas você também sabe que a vida não dura para sempre. De que maneira decidirá viver sua primeira e única viagem ao planeta Terra? Que perguntas fará e que respostas dará?

Durante o café da manhã, o estranho sonho não lhe sai da cabeça. Você se dá conta de que viver na Terra é uma oportunidade fantástica. Então você abre o jornal. Talvez, em meio a seu maravilhamento e a sua alegria pela vida, lhe ocorram pensamentos sombrios. Você começa a pensar no que está lendo: florestas derrubadas, poluição, buracos na camada de ozônio, armas nucleares, radiação no meio ambiente, AIDS. Até que ponto você considera o futuro deste raro planeta responsabilidade *sua*⁷.

Muitas perguntas, mesmo as mais rotineiras, que lhe passam pela cabeça quando você vai para a escola ou para o trabalho nascem em seu íntimo. O amor e o sexo, as relações com os amigos e a família, as notas nas provas e os estudos: tudo está conectado com sua perspectiva, sua visão da vida.

A caminho de casa, você pode ir conversando sobre um jogo de futebol, sobre sua próxima viagem nas férias de verão, sobre a chegada do final do ano letivo. Mas até mesmo esses fatos estão relacionados com sua perspectiva de vida. De que forma você decide passar seu tempo livre? Entrará numa organização não-governamental? Ou vai trabalhar nos momentos de folga para conseguir algum dinheiro extra?

Mas, antes de tudo, há uma montanha de lição de casa para fazer. No entanto, para que serve tudo isso? O que você vai ser quando terminar a escola?

A noite, você se encontra com os amigos. Um deles conta que mandou fazer seu mapa astral; acredita firmemente na astrologia. O que será que lhe dá tanta certeza? Outro diz que tinha acabado de pensar numa velha amiga quando ela lhe telefonou. Seria telepatia? Afinal, a chamada percepção extra-sensorial é fato ou ficção? A conversa avança para questões sobre a vida e a morte. Existe vida após a morte?

E nesse ponto que você conta o sonho para eles. Você estava fazendo uma longa viagem pelo espaço sideral. Cansado de tanto gelo, das rochas e do calor escaldante, já ia se afastando da Via Láctea quando, de repente, vislumbrou à distância um planeta azul e branco. E foi nesse planeta que você acordou.

Você pergunta: "O que esse sonho significa?". Será que nossos sonhos podem nos dizer algo sobre nós mesmos?

Quem sou? De onde venho? Para onde vou?

As crianças logo se tornam curiosas. Uma criança de três anos pode fazer perguntas que os adultos não conseguem responder. Uma de cinco anos pode refletir sobre os mesmos enigmas que um idoso.

A necessidade de se orientar na vida é fundamental para os seres humanos. Não precisamos apenas de comida e bebida, de calor,

compreensão e contatos físicos; precisamos também descobrir por que estamos vivos.

Nós perguntamos:

* Quem sou eu?

* *Como foi que o mundo passou a existir?*

* *Que forças governam a história?*

* *Deus existe?*

* *O que acontece conosco quando morremos?*

Essas são as chamadas questões *existenciais*, pois dizem respeito a nossa própria existência.

Muitas questões existenciais são bastante gerais e surgem em todas as culturas. Embora nem sempre sejam expressas de maneira tão sucinta, elas formam a base de todas as religiões. Não existe nenhuma raça ou tribo de que haja registro que não tenha tido algum tipo de religião.

Em certos períodos da história, houve gente que colocou questões existenciais numa base puramente humana, não religiosa. Mas foi só há pouco tempo que grandes grupos de pessoas pararam de pertencer a qualquer religião reconhecida. Isso não implica necessariamente que tenham perdido o interesse pelas relevantes questões existenciais.

Alguém já disse que viver é escolher. Muitas pessoas fazem escolhas sem pensar com seriedade se estas são congruentes, ou se existe alguma coerência em sua atitude com relação à vida. Outras sentem necessidade de moldar a atitude delas de maneira mais abrangente e estável.

Cada um de nós tem uma visão da vida. A questão é: até que ponto fomos nós mesmos que a escolhemos, até que ponto ela é nossa própria visão? Até que ponto estamos conscientes de nossa visão?

Face a face com a morte

Duas histórias reais demonstram como a vida cotidiana pode estar interligada a profundas questões existenciais. A primeira se passou durante a Segunda Guerra Mundial; a outra, na América Central de nossos dias.

Quando *Kim Malthe Bruun* tinha dezessete anos, a guerra estourou e ele testemunhou a profanação de importantes valores humanos por parte de uma potência estrangeira invasora. Após um ano, em 1941, Kim foi ser marinheiro, mas no outono de 1944 desembarcou na Dinamarca e entrou no movimento ilegal de resistência. Alguns meses depois acabou preso pelos alemães, e em abril de 1945 foi condenado à morte e fuzilado.

Não era raro os jovens assumirem a luta contra a ditadura nazista. Se ela acontecesse hoje, talvez você e seus amigos também se envolvessem nessa luta. Como você acha que reagiria se fosse condenado a morte? O que escreveria quando os guardas da prisão lhe dessem lápis e papel para que você deixasse uma última carta a seus parentes mais próximos?

O que Kim escreveu, nós sabemos. A última carta para sua mãe contém a seguinte passagem:

Hoje Jörgen, Niels, Ludvig e eu nos apresentamos diante de um tribunal militar. Fomos condenados à morte. Sei que você é uma mulher forte e conseguirá suportar tudo isso, mas quero que compreenda. Eu sou apenas uma coisa insignificante, e como pessoa logo serei esquecido; mas a idéia, a vida, a inspiração de que estou imbuído continuarão a viver. Você as verá em todo lugar — nas árvores na primavera, nas pessoas que encontrar, num sorriso carinhoso.

Em março de 1983, *Marianella Garcia Villas* foi assassinada pelos militares na república centro-americana de El Salvador. Fazia vários anos que as forças do governo e os guerrilheiros rebeldes travavam uma feroz guerra civil. Durante essa guerra, uma facção do Exército,

juntamente com extremistas, havia raptado e assassinado milhares de pessoas. A jovem advogada Marianella formou um comitê de direitos humanos para investigar casos de desaparecimento e tortura. Em decorrência, acabou indo para a "lista negra" dos terroristas. Ela sabia que sua vida corria perigo.

Como você teria reagido a uma ameaça desse tipo? A reação de Marianella foi continuar a luta. No início de 1983, ela visitou uma das zonas de guerra, numa missão do Comitê de Direitos Humanos. Ela nunca mais voltou. Porém, uma carta que escreveu em 1980 nos conta qual era o impulso que a movia:

Eu luto pela vida: um trabalho real, que vale a pena. Não tenho nenhum desejo de morrer, mas já vivi tão perto da morte e de suas consequências que a vejo agora como algo natural. Todos nós devemos morrer um dia, mas a morte sempre virá cedo demais para o homem ou a mulher que tem uma intensa sede de viver. Cada minuto que passa tem um significado, uma profundidade maior do que qualquer outra coisa, mesmo que pareça comum e rotineiro. Cada rajada de vento, cada canto da cigarra, cada revoada de pombos é como um poema.

Sei que os que trabalham pela justiça sempre terão o direito a seu lado e receberão a ajuda de Deus; estes irão prevalecer, e a verdade resplandecerá.

É melhor ser rico de espírito do que em bens materiais.

Alegria de viver

Marianella e Kim lutaram por idéias e valores em que acreditavam. Chegaram até a sacrificar a vida pelo que consideravam certo. Contudo, uma filosofia de vida não se manifesta somente em guerras e situações de tensão. Não se associa apenas a feitos heróicos e a grandes idéias. Nossa visão da vida também trata de coisas íntimas — como nossa atitude para com a família e os amigos, para

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

